

Vanessa Rosa Machado; Fábio Lopes de Souza Santos

Universidade Federal de Viçosa; Universidade de São Paulo - São Carlos

Lygia Pape e Hélio Oiticica, anos 1970 e a questão da identidade

O trabalho busca fazer uma leitura renovada a respeito da produção de dois expoentes da arte brasileira, Lygia Pape (1927-2004) e Hélio Oiticica (1937-1980), artistas comumente associados ao Neoconcretismo e às conquistas das obras participativas e coletivas da década de 1960. Contudo, parte de suas obras da década de 1970 se relaciona a reflexões acerca de estereótipos de gênero. Da produção de Pape analisaremos o projeto *Eat me: a gula ou a luxúria?* (1975-78), que abarca um filme, duas exposições e a pesquisa realizada para a FUNARTE *A mulher na iconografia de massa* (1978), que tratam criticamente aspectos do feminino em seus artefatos e imagens. Da produção de Oiticica, veremos sua série *Neyrótika* (1973), imagens fotográficas que trazem reflexões acerca do masculino e suas representações, e dois textos, *The senses pointing towards a new transformation* (1969) e *Hermaphrodipótesis* (1969), que relacionam ampliação da experiência artística e sensibilidade. As obras citadas relacionam-se ao amplo contexto de redefinições sociais e urbanas ocorridas na década de 1970, e a produção textual desses criadores, característica que os distingue de outros artistas, ajuda a compreender a extensão de suas propostas. Busca-se situar a fatia de seus trabalhos que coloca em questão temas ainda atuais como a questão da identidade e de gênero no contexto geral de suas trajetórias.